

ENSINAR E APRENDER EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Darilene Lopes da Silva Darboux*

RESUMO

A relação do homem com a natureza é uma relação antiga e complexa, pois se no início desse processo o homem retirava da natureza apenas o que era necessário à sua sobrevivência, com o passar dos séculos essa relação passou a ter como características a exploração e degradação, sem nenhuma preocupação com os limites dos recursos naturais e da possibilidade que os mesmos venham a ter fim. Diante deste cenário, o artigo reflete o ensinar e o aprender em educação ambiental, mostrando que a escola é promotora de uma educação de preservação, ética e sustentável do Meio ambiente, fazendo com que os alunos aprendam a importância de saber lidar e conservar as fontes renováveis, o lixo em seu devido lugar, a preservação das matas e florestas e o combate aos incêndios criminosos. Tudo isso, deve perpassar currículos, formação de professores, interdisciplinaridade, participação da família e da comunidade escolar, para terem conhecimentos necessário na conservação do Meio Ambiente. Por isso, a Educação Ambiental tem uma grande importância, pois fornece a construção de valores e atitudes que levam ao respeito e a proteção do meio natural. Assim não somente a escola, mas toda a sociedade, governo, mídia e instituições devem se juntar nessa tarefa.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Ensinar e Aprender; Formação de Professores; Preservação

ABSTRACT

The relationship between man and nature is an old and complex one, because while at the beginning of this process man took from nature only what was necessary for his survival, over the centuries this relationship has come to be characterized by exploitation and degradation, without any concern for the limits of natural resources or the possibility that they will come to an end. Against this backdrop, the article reflects on teaching and learning in environmental education, showing that the school is a promoter of preservation, ethical and sustainable education for the environment, making students learn the importance of knowing how to deal with and conserve renewable sources, garbage in its proper place, the preservation of woods and forests and the fight against arson. All of this must go through curricula, teacher training, interdisciplinarity, family participation and the school community, so that they have the knowledge they need to conserve the environment. This is why

*Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - 2008; Pós-Graduada em Metodologia de Ensino da Educação Ambiental pela Universidade Gama Filho (UGF) - 2010; Mestranda em Ciências da Educação pela FICS - 2019 - darbouxdl@yahoo.com.br

environmental education is so important, as it helps build values and attitudes that lead to respect for and protection of the natural environment. So not only the school, but all of society, the government, the media and institutions must join in this task.

Keywords: Environmental Education. Teaching and Learning. Teacher training. Preservation

RESUMEN

La relación entre el hombre y la naturaleza es antigua y compleja, pues si al inicio de este proceso el hombre tomaba de la naturaleza sólo lo necesario para su supervivencia, a lo largo de los siglos esta relación ha pasado a caracterizarse por la explotación y la degradación, sin preocuparse por los límites de los recursos naturales ni por la posibilidad de que lleguen a su fin. En este contexto, el artículo reflexiona sobre la enseñanza y el aprendizaje de la educación ambiental, mostrando que la escuela es promotora de la preservación, de la educación ética y sostenible para el medio ambiente, haciendo que los alumnos aprendan la importancia de saber tratar y conservar las fuentes renovables, la basura en su debido lugar, la preservación de bosques y selvas y la lucha contra los incendios provocados. Todo ello debe pasar por los planes de estudio, la formación del profesorado, la interdisciplinariedad, la participación de las familias y la comunidad escolar, para que tengan los conocimientos necesarios para conservar el medio ambiente. Por eso es tan importante la educación ambiental, que ayuda a construir valores y actitudes que conducen al respeto y la protección del entorno natural. Así que no sólo la escuela

Palabras clave: Educación Ambiental; Enseñanza y aprendizaje; Formación del profesorado; Preservación

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um meio em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, assegurando o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Esta é uma área muito importante para a sociedade, pois estimula nos indivíduos o cuidado com a prática de atividades que possam causar impacto ambiental, entre elas, a degradação do solo, a poluição do ar, dos rios, a pesca predatória, o desmatamento, a produção de energia com o uso de combustíveis poluente. Por isso, o objetivo deste artigo é refletir sobre o ensinar e o aprender em educação ambiental,

mostrando a sua importância no contexto escolar e onde os alunos aprenderam acerca da preservação e do Meio Ambiente.

Outro objetivo é analisar como a escola pode intermediar essa temática com os alunos; avaliar se os professores têm formação para gerar conhecimentos acerca da educação ambiental. O problema da pesquisa se restringiu nesse questionamento? De que forma a escola e os professores podem contribuir no processo de aprendizagem dos alunos nas questões ambientais?

A justificativa desta pesquisa adentrou devido uma preocupação de gerar conhecimentos e informações acerca da preservação, do combate ao desmatamento, das queimadas irregulares, e de tantos outros problemas que afetam a sociedade como um todo. Outro motivo importante é que a escola como instituição social deve propor aos alunos ações que possam melhorar sua qualidade de vida por meio da preservação do Meio Ambiente.

A pesquisa utilizou como metodologia uma abordagem bibliográfica, com o intuito de recorrer as obras já publicadas da temática desta pesquisa, diante das fontes primárias e secundárias, como forma de fundamentação e esclarecimento da importância e da necessidade de ensinar e aprender em educação ambiental, sendo escola, professores, alunos, família e comunidade escolar como promotores de defesa do Meio Ambiente.

2 A RELEVÂNCIA DE ENSINAR E APRENDER EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos (Brasil, 1997).

E esse é um grande desafio para a educação. Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola. Assim, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas

responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele (Brasil, 1998).

Por outro lado, cabe à escola também garantir situações em que os alunos possam pôr em prática sua capacidade de atuação (Almeida, 2011). O fornecimento das informações, a explicitação e discussão das regras e normas da escola, a promoção de atividades que possibilitem uma participação concreta dos alunos, desde a definição do objetivo, dos caminhos a seguir para atingi-los, da opção pelos materiais didáticos a serem usados, dentro das possibilidades da escola, são condições para a construção de um ambiente democrático e para o desenvolvimento da capacidade de intervenção na realidade (Dias, 2004).

Entretanto, Almeida (2011) não se pode esquecer que a escola não é o único agente educativo e que os padrões de comportamento da família e as informações veiculadas pela mídia exercem especial influência sobre os adolescentes e jovens. No que se refere à área ambiental, há muitas informações, valores e procedimentos aprendidos pelo que se faz e se diz em casa. Esses conhecimentos poderão ser trazidos e debatidos nos trabalhos da escola, para que se estabeleçam as relações entre esses dois universos no reconhecimento dos valores expressos por comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais (Amorim; Pereira, 2009.)

Além disso, o rádio, a TV e a imprensa constituem uma fonte de informações sobre o Meio Ambiente que de acordo Amorim e Pereira (2009) para a maioria das pessoas, sendo, portanto, inegável sua importância no desencadeamento dos debates que podem gerar transformações e soluções efetivas dos problemas locais. No entanto, muitas vezes, as questões ambientais são abordadas de forma superficial ou equivocadas pelos diferentes meios de comunicação.

De acordo com Dias (2004, p 45) descreve:

Notícias de TV e de rádio, de jornais e revistas, programas especiais tratando de questões relacionadas ao meio ambiente constituem uma fonte de informações sobre o Meio Ambiente para a maioria das pessoas, sendo, portanto, inegável sua importância no desencadeamento dos debates que podem gerar transformações e soluções efetivas dos problemas locais.

As questões ambientais são abordadas de forma superficial ou equivocadas pelos diferentes meios de comunicação. Notícias de TV e de rádio, de jornais e revistas, programas especiais tratando de questões relacionadas ao meio ambiente

têm sido cada vez mais frequentes, facilitando assim, o acesso da população a das informações e conhecimento acerca da questão ambiental

Paralelamente, Carvalho (2001) cita que existe o discurso veiculado pelos mesmos meios de comunicação quando propõem uma idéia de desenvolvimento que não raro entra em conflito com a idéia de respeito ao meio ambiente. São propostos e estimulados por meio do incentivo ao consumismo, desperdício, violência, egoísmo, desrespeito, preconceito, irresponsabilidade e tantas outras atitudes questionáveis dentro de uma perspectiva de melhoria de qualidade de vida (Almeida, 2011).

Por isso, Dantas e Feitosa (2009) é imprescindível os educadores relativizarem essas mensagens, ao mostrar que elas traduzem um posicionamento diante da realidade e que é possível haver outros. Desenvolver essa postura crítica é muito importante para os alunos, pois isso lhes permite reavaliar essas mesmas informações, percebendo os vários determinantes da leitura, os valores a elas associados e aqueles trazidos de casa. Isso os ajuda a agir com visão mais ampla e, portanto, mais segura ante a realidade que vivem (Almeida, 2011). Cada vez mais é fundamental que as escolas e professores abordem esta questão temáticas em seu currículo e suas aulas.

De acordo com Carvalho (2001) os professores precisam conhecer o assunto e buscar com os alunos mais informações, enquanto desenvolvem suas atividades: pesquisando em livros e levantando dados, conversando com os colegas das outras disciplinas, ou convidando pessoas da comunidade (professores especializados, técnicos de governo, lideranças, médicos, agrônomos, moradores tradicionais que conhecem a história do lugar etc.) para fornecer informações, dar pequenas entrevistas ou participar das aulas na escola.

Ou melhor, Dantas e Feitosa (2009) deve-se recorrer às mais diversas fontes como livros, tradicionalmente utilizados, até a história oral dos habitantes da região. Essa heterogeneidade de fontes é importante até como medida de checagem da precisão das informações, mostrando ainda a diversidade de interpretações dos fatos. Ir a fonte da história da educação ambiental com um todo é importante, para se ter conhecimentos e informações certas e verossímeis sobre a questão ambiental e suas prerrogativas.

Temas da atualidade, em contínuo desenvolvimento, exigem uma permanente atualização; e fazê-lo junto com os alunos é uma excelente oportunidade para que

eles vivenciem o desenvolvimento de procedimentos elementares de pesquisa e construam, na prática, formas de sistematização da informação, medidas, considerações quantitativas, apresentação e discussão de resultados etc (Dantas; Feitosa, 2009). O papel dos professores como orientador desse processo é de fundamental importância. Essa vivência permite aos alunos perceber que a construção e a produção dos conhecimentos são contínuas e que, para entender as questões ambientais, há necessidade de atualização constante.

Como esse campo temático é relativamente novo no ambiente escolar, Dantas e Feitosa (2009) os professores podem priorizar sua própria formação/informação à medida que as necessidades se configurem. Pesquisar sozinho ou junto com os alunos, aprofundar seu conhecimento com relação à temática ambiental serão necessários aos professores, por, pelo menos, três motivos:

- Para tê-lo disponível ao abordar assuntos gerais ou específicos de cada disciplina, vendo-os não só do modo analítico tradicional, parte por parte, mas nas interrelações com outras áreas, compondo um todo mais amplo;
- Para ter maior facilidade em identificar e discutir os aspectos éticos (valores e atitudes envolvidos) e apreciar os estéticos (percepção e reconhecimento do que agrada à visão, à audição, ao paladar, ao tato; de harmonias, simetrias e outros) presentes nos objetos ou paisagens observadas, nas formas de expressão cultural etc;
- Para obter novas informações sobre a dimensão local do ambiente, já que há transformações constantes seja qual for a dimensão ou amplitude. Isso pode ser de extrema valia, se, associado a informações de outras localidades, puder compor informações mais globais sobre a região (Dantas; Feitosa, 2009).

O acesso a novas informações permite repensar a prática. É nesse fazer e refazer que é possível enxergar a riqueza de informações, conhecimentos e situações de aprendizagem geradas por iniciativa dos próprios professores. Afinal,

eles também estão em processo de construção de saberes e de ações no ambiente, como qualquer cidadão.

Sistematizar e problematizar suas vivências, e práticas, à luz de novas informações contribui para o reconhecimento da importância do trabalho de cada um, permitindo assim a construção de um projeto consciente de educação ambiental. Ou seja, Barbosa (2008) as atividades de educação ambiental dos professores são aqui consideradas no âmbito do aprimoramento de sua cidadania, e não como algo inédito de que eles ainda não estejam participando (Brasil, 1998).

Afinal, Dantas e Feitosa (2009) a própria inserção do indivíduo na sociedade implica algum tipo de participação, de direitos e deveres com relação ao ambiente. Reconhece-se aqui a necessidade de capacitação permanente do quadro de professores, da melhoria das condições salariais e de trabalho, assim como a elaboração e divulgação de materiais de apoio. Sem essas medidas, a qualidade desejada fica apenas no campo das intenções.

Da mesma forma, a estrutura da escola e a ação dos outros integrantes do espaço escolar devem contribuir na construção das condições necessárias à desejada formação mais atuante e participativa do cidadão. A perspectiva ambiental deve remeter os alunos à reflexão sobre os problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta. Para que essas informações os sensibilizem e provoquem o início de um processo de mudança de comportamento, é preciso que o aprendizado seja significativo, isto é, os alunos possam estabelecer ligações entre o que aprendem e a sua realidade cotidiana, e o que já conhecem (Brasil, 1998).

Nesse sentido, Almeida (2011) esclarece que o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias tais como nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. Todas as informações ou conhecimentos transmitidos em relação ao Meio Ambiente e ao planeta tem que ser baseado em fatos da realidade dos alunos, para que os mesmos possam interpretar de maneira crítica e reflexiva.

“É essencial resgatar os vínculos individuais e coletivos com o espaço em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas (Brasil, 1997, p. 12). É possível promover o

desenvolvimento da sensibilidade, chamando a atenção para as inúmeras soluções simples e engenhosas que as formas de vida encontram para sobreviver, inclusive para seus aspectos estéticos, provocando um pouco o lado da curiosidade que todos têm; observando e valorizando as iniciativas dos alunos de interagir de modo criativo e construtivo com os elementos do meio ambiente (Amorim; Pereira, 2009).

Isso acontece quando, por exemplo, os alunos descobrem sons nos objetos do ambiente, expressam sua emoção por meio da pintura, poesia, ou fabricam brinquedos com sucata, observam e interferem no caminho das formigas, descobrem marcos de paisagem entre a casa e a escola, ou ainda utilizam/inventam receitas para aproveitamento de sobras de alimentos.

Além disso, os professores podem ensinar os alunos a valorizar “produções” de seus colegas e respeitá-los em sua criação, suas peculiaridades de qualquer natureza (física ou intelectual), suas raízes culturais, étnicas ou religiosas. Grande parte dos assuntos significativos para os alunos é relativa à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região (Cunha, 2007). Quanto mais se aproximar da realidade concreta dos alunos, de sua comunidade local, as produções serão contextualizadas, valorizadas e respeitadas pelos outros colegas.

Assim, é relevante os professores levarem em conta a importância tanto de trabalhar com a realidade imediata dos alunos como de valorizar e incentivar o interesse pelo que a transcende, amplia e até mesmo pode explicá-la, num contexto mais amplo, como o mercado mundial (Brasil, 1997). Além do mais, não é necessário que os alunos conheçam primeiro aquilo que está em sua realidade mais próxima, e depois o que está além dela. O desastre de uma usina nuclear do outro lado do mundo, os encantos das ilhas de corais em mares distantes e outras questões como essas podem ser de interesse para o trabalho na sala de aula (Amorim; Pereira, 2009).

Em geral, Amorim e Pereira (2009) os alunos demonstram curiosidade e vontade de conhecer mais sobre os costumes do povo esquimó ou a existência de dinossauros no período pré-histórico, ou, ainda, o buraco na camada de ozônio e o aquecimento do planeta. Na verdade, em todas as idades pode-se perceber o interesse, a curiosidade por aquilo que não pertence à realidade imediata. Por meio dessas informações, os alunos podem ampliar seu universo de conhecimentos e formar a sua noção de quão amplo é esse universo.

Aspectos regionais de relevância devem ser discutidos com profundidade com os alunos, pois assim eles poderão participar dessa troca de conhecimentos, se envolvendo diretamente com os aspectos da realidade local e com a construção coletiva de projetos, nos quais os alunos atribuem a si o papel de participantes e corresponsáveis (Roos; Becker, 2012). Nesse sentido, os conhecimentos repassados pela escola e professores devem está em conformidade com a realidade dos alunos, para que os mesmos busquem solução sejam complexas ou simples da questão ambiental local.

Essa vivência possibilitará o afloramento de pontos de vista coincidentes e divergentes, desvendando afinidades e permitindo o debate e o aprendizado do diálogo. Independentemente da abrangência com que se abordarão as questões, local ou global, é preciso reforçar a existência de alternativas ambientalmente equilibradas, saudáveis, diversificadas e desejáveis, diante do degradado ou poluído, para que a constatação de algum mal não seja seguida de desânimo ou desmobilização, mas da potencialização das pequenas e importantes contribuições que a escola (entendida como docentes, alunos e comunidade) pode dar para tornar o ambiente cada vez melhor e os alunos cada vez mais comprometidos com a vida, a natureza, a melhoria dos ambientes com os quais convivem (Brasil, 1998).

De modo geral, o trabalho com esse tema transversal pode, dependendo de como é tratado, se constituir num espaço revigorador da vida escolar, da prática pedagógica. Ele pode reavivar o debate entre alunos de várias idades e classes, entre toda a comunidade escolar, entre escola e bairro e ainda entre instâncias maiores da administração pública (Munhoz et al., 2012). É desejável a comunidade escolar refletir conjuntamente sobre o trabalho com o tema Meio Ambiente, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa. O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos (Almeida, 2011).

Assim, Munhoz et al (2012) é preciso salientar a sua importância nesse trabalho. Para que esses trabalhos possam atingir essa amplitude, é necessário que toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais) assumam esses objetivos, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos, cada um na sua função. Esse é um ponto muito importante e delicado.

Já se observaram trabalhos tidos como ambientais na escola, em que houve, de fato, um movimento contrário, pois as questões ambientais foram tratadas de maneira asséptica, fragmentada que, como todo o saber tratado dessa maneira, se cristalizou, não servindo mais como referência para solução de problemas ambientais, mas apenas como um conceito a mais, eventualmente servindo para embasar outros saberes desse tipo (Almeida, 2011).

Não adiante estabelecer nas escolas programas, projetos, feiras de ciência de modo que não tenha impacto social e nem na realidade dos alunos, por isso, é fundamental que tais ações escolares contemplem a vida social dos alunos, sua realidade, suas dificuldades e necessidades em vista de superação e resolução de problemas específicos, de modo especial, em relação ao Meio Ambiente em que vivem.

De acordo com Almeida (2011) restringir a limites muito estreitos, por exemplo, definir corretamente o lixo, sem estabelecer relação com a situação real de limpeza da escola, do bairro, de estado, ou ainda, com o contexto concreto das relações sociais que engendraram a problemática do lixo. Outro ponto importante a ser considerado é a relação da escola com o ambiente em que está inserida.

Por ser a escola uma instituição social que exerce intervenção na realidade, ela deve estar conectada com as questões mais amplas da sociedade, e com os movimentos amplos de defesa da qualidade do ambiente, incorporando-os às suas práticas, relacionando-os aos seus objetivos (Munhoz et al., 2012). A função da escola promover ações e prática que são relevantes na sociedade, isso muito relacionado a realidade concreta seja da escola ou dos alunos, de modo especial, das questões que interferem no meio ambiente como saneamento básico, poluição, a questão do livro e muitos outros problemas.

É também desejável a saída dos alunos para passeios e visitas a locais de interesse dos trabalhos em Educação Ambiental (Almeida, 2011). Assim, é importante que se faça um levantamento de locais como parques, empresas, unidades de conservação, serviços públicos, lugares históricos e centros culturais, e se estabeleça um vínculo educativo nessas visitas (Munhoz et al., 2012). Porém, nem sempre é possível sair da escola ou pedir que os alunos o façam principalmente no início do terceiro ciclo. Assim, é importante promover situações no interior da escola que promovam a articulação com os problemas locais, e, se possível,

estimular a participação de pessoas da comunidade ou de outras instituições nessas situações (Munhoz et al., 2012).

O trabalho desenvolvido pelas universidades, organizações governamentais e não governamentais na área ambiental é um valioso instrumento para o ensino e a aprendizagem do tema Meio Ambiente. A relação com as instituições próximas à escola pode resultar em simples colaboração, ou em significativas parcerias para a execução de ações conjuntas. Para os terceiro e quarto ciclos, esse pode ser outro espaço privilegiado para a articulação e a construção do coletivo do grupo envolvido (Brasil, 1998).

Essa dinâmica de trocas permite a ampliação da construção de conhecimentos na escola, assim como de soluções para a comunidade. Um exemplo de trabalho iniciado dentro da escola, que desencadeou uma ação na comunidade, é o de um bairro periférico de uma cidade brasileira na região de São Bernardo do Campo - SP, onde os alunos começaram a levar para suas mães propostas e receitas de aproveitamento de folhas, talos e cascas habitualmente jogados fora (Bosa; Tesser, 2014).

Segundo Bosa e Tesser (2014) houve disseminação dessa idéia no bairro, para satisfação das famílias com a economia resultante e a melhoria na qualidade alimentar dos alunos. Assim também, há inúmeras outras experiências, como hortas comunitárias, viveiros de mudas, escolas de artesanatos e pesca, agricultura orgânica, que começaram no espaço escolar.

O tema Meio Ambiente pode ser mais amplamente trabalhado, quanto mais se diversificarem e intensificarem a pesquisa de conhecimentos e a construção do caminho coletivo de trabalho, se possível, com interações diversas dentro da escola e desta com outros setores da sociedade (Bosa; Tesser, 2014). A temática Meio Ambiente não pode ser trabalhada de qualquer jeito, sem planejamento, sem materiais de apoio, sem formação de professores. Ao contrário, é uma temática de fundamental importância na vida de todos, por isso, deve ter mais relevância.

Nos terceiro e quarto ciclos, é grande a dificuldade de obter uma visão mais global da realidade, uma vez que geralmente o conhecimento é apresentado para os alunos de forma fragmentada pelas disciplinas que compõem a grade curricular. Entretanto, a formulação do projeto educacional da escola, por meio da discussão, decisão e encaminhamentos conjuntos, com atribuição de responsabilidades, possibilita superar o fracionamento do saber; ou seja, as divergências de interesses,

as várias formações profissionais e as diferentes escalas de valores, por terem que se articular na efetivação de um projeto pedagógico, pode contribuir para a construção desse espaço coletivo (Bosa; Tesser, 2014).

Além disso, viabiliza-se o diálogo entre docentes, e a atuação conjunta (professores entre si, professores com alunos e com a comunidade), possibilitando a construção de atitudes e valores. O trabalho tem que ser com os mais variados atores educacionais, escola, professores, comunidade escola e o Estado, para priorizar programas e políticas de enfrentamento a questão ambiental.,

Atividades como a realização de excursões, criação de viveiros de muda e hortas comunitárias, participação em debates etc. possibilitam um trabalho mais integrado, com maior envolvimento dos alunos, e a participação no espaço social mais amplo, no que se refere à solução dos problemas ambientais (Brasil, 1998).

Para que os alunos construam a visão da globalidade das questões ambientais para Gonçalves e Silveira (2012) é necessário que cada profissional de ensino, mesmo especialista em determinada área do conhecimento, seja um dos agentes da interdisciplinaridade que o tema exige. A riqueza do trabalho será maior se os professores de todas as disciplinas discutirem e, apesar de todo o tipo de dificuldades, encontrarem elos para desenvolver um trabalho conjunto.

Essa interdisciplinaridade pode ser buscada por meio de uma estruturação institucional da escola, ou da organização curricular, mas requer, necessariamente, a procura da superação da visão fragmentada do conhecimento pelos professores especialistas (Reigota, 2012). A interdisciplinaridade é importante por integrar toda escola e disciplinas na abordagem ambiental, para que o conhecimento seja amplo e não fragmentado que nas maiorias das vezes, de escolas, de currículos apresentam.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas (Brasil, 1998).

De acordo Reigota (2012) trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Cada professor, dentro da especificidade de

sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente, assim como os demais Temas Transversais.

Para Bosa e Tesser (2014) essa adequação pressupõe um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, para haver explicitação dos valores que se quer transmitir e coerência entre estes e os experimentados na vivência escolar, buscando desenvolver a capacidade de todos para intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade de relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade.

A organização do território depende da formação social, de fatores de ordem política, econômica e cultural e, portanto, pode sempre ser transformada a fim de, por exemplo, buscar a idéia de justiça e de um ambiente saudável. Essa preocupação é central na formação de cidadãos que procuram a equidade na melhoria das condições de vida. Para isso, a preocupação ambiental inserida nas várias áreas do saber é decisiva (Reigota, 2012).

Na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, essas áreas apontaram a relação de seus conteúdos com o tema Meio Ambiente e algumas destacaram um bloco de conteúdos ou eixo temático que trata diretamente da relação sociedade/natureza ou vida e ambiente. Isso retrata a dimensão do trabalho que se deseja com essa questão, diante das necessidades impostas pela realidade socioambiental (Brasil, 1998).

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia são as tradicionais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos aqui relacionados, pela própria natureza dos seus objetos de estudo. Mas as demais áreas ganham importância fundamental, pois, cada uma, dentro da sua especificidade, pode contribuir para que o aluno tenha uma visão mais integrada do ambiente: Língua Portuguesa, trabalhando as inúmeras “leituras” possíveis de textos orais e escritos, explicitando os vínculos culturais, as intencionalidades, as posições valorativas e as possíveis ideologias sobre meio ambiente embutidas nos textos; Educação Física ajudando na compreensão da expressão e autoconhecimento corporal, da relação do corpo com ambiente e o desenvolvimento das sensações; a Arte, com suas diversas formas de expressão e diferentes releituras do ambiente, desenvolvendo a sensibilidade dos alunos por meio da apreciação e possibilitando o repensar dos vínculos do indivíduo com o espaço; além do pensamento Matemático, que se constitui numa forma específica de leitura e expressão (Brasil, 1998).

São todas essas disciplinas fundamentais, não só por se constituírem em instrumentos básicos para os alunos poderem conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente, mas também, como formas de manifestação de pensamento e sensações. Elas ajudam os alunos a trabalhar seus vínculos subjetivos com o ambiente, permitindo-lhes expressá-los (Brasil, 1998).

É interessante, ainda, conforme Reigota (2012) que se destaque o ambiente como parte do contexto geral das relações ser humano/ser humano, e ser humano/natureza, em todas as áreas de ensino, na abordagem dos diferentes conteúdos: seja no estudo das variadas formas de organização social e cultural com seus mais diversos conflitos, ou no trabalho com as várias formas de comunicação, expressão e interação, seja no estudo dos fenômenos e características da natureza ou na discussão das tecnologias que medeiam as várias dimensões da vida atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância que se trabalhe a meio ambiente dentro e fora da escola, incluindo projetos que envolvam os alunos, tornando-os multiplicadores de atitudes sustentáveis. Diante disso, cabe dizer que a educação tem a capacidade de promover valores, não sendo somente um meio de mediar informações, trata-se de um processo que envolve transformações no sujeito que aprende e incide sobre sua identidade e posturas perante o mundo.

Desenvolvendo habilidades como mais cooperação, e menos competitividade, assim se pode ter grandes expectativas sobre a recuperação do meio ambiente, ou o congelamento da destruição dos bens naturais que ainda não entraram em extinção no nosso planeta. Tendo uma visão diferenciada com relação ao meio ambiente no cotidiano das crianças e adolescentes a escola vai ajudar os indivíduos a tomar consciência e mudança de comportamento no que se refere ao meio ambiente, aos seres vivos e aos recursos naturais renováveis e não renováveis, além dos problemas sociais e ambientais que requerem mudanças urgentes.

Portanto, é possível perceber, por intermédio do que foi exposto, que a Educação Ambiental é um caminho possível para mudar atitudes e, por consequência, o mundo, permitindo ao aluno construir uma nova forma de compreender a realidade na qual ele vive, estimulando a consciência ambiental e a cidadania, numa cultura ética, de paz, de solidariedade, de liberdade

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S. V. **A inclusão da educação ambiental nas escolas públicas do estado de Goiás: o caso dos PRAECs**. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Universidade Federal de Goiás, 2011.

AMORIM, J.M.; PEREIRA, H.J. **Educação ambiental sob uma perspectiva geográfica. Educação Ambiental em Ação**, v.20, n.77, dez/fev. 2009.

BOSA, C.R.; TESSER, H.C.B. **Desafios da educação ambiental nas escolas municipais do município de Caçador – SC**. Revista Monografias Ambientais – REMOA, v.14, n.2, p.2996 – 3010, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente**. Brasília, 1997;

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília – DF: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CARVALHO, L. M. de. **A Educação Ambiental e a formação de professores**. In: MEC ; SEF, Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília :, 2001. 149 p

CUNHA, M.M.S. **A temática ambiental na educação científica segundo as políticas curriculares oficiais brasileiras**. Linhas Críticas, Brasília, v. 13, n. 25, p. 219-234, jul./dez. 2007

DANTAS, T.B.; FEITOSA, E. **Os Princípios Ambientais e o Conceito de Sustentabilidade: Gerações Futuras diante dos recursos naturais do Brasil**. Anais do XVIII Congresso Nacional do CONPEDI (São Paulo/SP). Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 3ª ed. São Paulo; Gaia, 2004.

GONÇALVES, E. W. da R.; SILVEIRA, D. D. da. **Educação ambiental em uma escola de ensino médio como ferramenta para conhecimento do passivo ambiental**. Monografia Ambiental: UFSM; Santa Maria, v. 6, n. 6, p.1433 – 1444, 2012.

MUNHOZ, J. M., et al. A Educação Ambiental no ambiente escolar na formação de educandos cidadãos. REMOA, Santa Maria, v. 8, n.8, p. 1817-1823, ago. 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/remoa/index>. Acesso em: 15 Set. 2012.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 2012. p.12.

ROOS, A.; BECKER, E.L.S. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET/UFMS (e-ISSN: 2236-1170), v.5, n°5, p. 857 - 866, 2012.